

# EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)  
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos  
2000

2.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

---

### EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

**GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário ..... 100 pontos**

A – Desenvolvimento dos tópicos – aspectos de conteúdo ..... 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (8 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Elaboração do comentário – aspectos de organização e de forma ..... 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correção linguística
  - léxico (variedade e adequação) (4 pontos)
  - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão) (8 pontos)
  - pontuação (observância de regras gerais) (4 pontos)
  - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula) (4 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística – página C/2.)

**GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo ..... 50 pontos**

A – Aspectos de conteúdo ..... 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
  - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
  - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

V.S.F.F.

138/C/1

---

B – Aspectos de organização e de forma ..... 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
- Correção linguística (15 pontos)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística.**)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

**GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo ..... 50 pontos**

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) ..... 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas ..... 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
- Correção linguística (15 pontos)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística.**)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

**COTAÇÃO TOTAL DA PROVA..... 200 pontos**

### **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística**

#### **Grupo I, Grupo II e Grupo III**

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correção linguística.

**Nota** – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

## GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

#### Relações entre o espaço do consultório e o do Rossio

Entre os dois espaços desenvolve-se sobretudo uma relação de oposição, embora também de analogia. A oposição é marcada por três tipos de contraste. A saber:

- entre os muitos sons do espaço exterior – que, subindo «numa vibração mais clara», estabelecem a ligação entre os dois espaços – e o silêncio das três dependências do consultório;
- entre a presença do colectivo, cujo movimento anima a cidade, e as presenças singulares, que habitam o consultório numa «dormência» irresistível;
- entre o aspecto pouco cuidado da cidade e o requinte do espaço interior.

A relação de analogia entre o interior e o exterior estabelece-se através do tema da ociosidade, visível no criado que «dormitava», «acaçapado na banquetta», em Carlos que «bocejava», estendido no divã, no «tédio moroso do gabinete», bem como na «gente vadiando pelos bancos» e na «sussurração lenta de cidade preguiçosa».

#### Importância da luz na caracterização dos ambientes

Presente no espaço do consultório e no do Rossio, a luz tem um efeito revelador em ambos. O jogo de contraste entre a «penumbra» do gabinete de Carlos, com os estores corridos, e a luz da sala de espera, com as três janelas abertas, realça a sofisticação do ambiente, pondo em relevo, num caso, os veludos e os estores de seda, e no outro, o ar festivo, o conforto e o bom gosto das peças do mobiliário. No exterior, a luz mostra com crueza a realidade: «fachadas enxovalhadas», «copas mesquinhas das árvores do município», «gente vadiando pelos bancos». O intenso movimento e a agitação sugeridos pelos sons («ruído das carroças», «pregões», «rolar dos americanos»)

V.S.F.F.

138/C/3

reconvertem-se, sob a luz, em «sussurração lenta de cidade preguiçosa».

Além disso, por um lado, a luz, elemento comum ao consultório e à cidade, sugere ainda uma ideia de contiguidade entre estes dois espaços; por outro lado, a «luz macia, escorregando docemente do azul-ferrete», envolvendo a cidade e penetrando no consultório, torna-se, ela própria, a imagem da indolência que domina os espaços descritos.

### Recursos estilísticos relevantes

De entre os diversos recursos estilísticos, salientam-se:

- as personificações, presentes na descrição dos espaços e dos objectos («O seu gabinete, no consultório, dormia numa paz tépida», «as três janelas abertas bebiam à farta a luz», «as poltronas [...] estendiam os seus braços», «o teclado branco do piano ria e esperava»), salientam a analogia existente entre o espaço e a personagem;
- a ironia contida na situação em que “«o trabalho»” – a que se predispõe Carlos – se converte numa «quietação de sesta»;
- a utilização do imperfeito do indicativo, sugerindo a repetição e a frequência da acção relatada, insinua o efeito pernicioso da rotina sobre o comportamento de Carlos;
- o uso predominante do gerúndio no terceiro parágrafo do texto, provocando um efeito de abrandamento do tempo, indicia uma atmosfera de «indolência» e de «dormência»;
- a adjectivação dupla, recorrendo a diversas formas de colocação («espessos veludos escuros», «cismar [...] vago e ténue», «ténue e leve fumo»), e expressando, predominantemente, sensações físicas (sobretudo tácteis e visuais), transmite a ideia do conforto e do bem-estar em que se encontra a personagem;
- as hipálages («as copas mesquinhas das árvores», «cidade preguiçosa») interligam dados referentes às personagens e aos espaços;
- ...

**Nota** – Para atribuição da totalidade da cotação (13 + 2) referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro recursos estilísticos.

### Perfil psicológico de Carlos da Maia

Os traços psicológicos de Carlos revelam-se tanto na sua actuação como no espaço e no ambiente que o rodeiam. A saber:

- a excentricidade exuberante e a sofisticação, visíveis na forma como se desloca «em grande estilo para a Baixa» e, também, na decoração luxuosa do seu consultório;
- a ociosidade e a inércia, observáveis no modo como, estendido no divã, se deixa contagiar pelo «tédio moroso do gabinete», entregando-se a uma «quietação de sesta»;
- a dispersão e a improdutividade, reveladas na incapacidade de se fixar em alguma coisa, nas reacções de impaciência e na avaliação que faz do pouco tempo passado no consultório («duas horas [...] estúpidas!», «– Dia perdido!»).
- ...

## GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

Em *Mensagem*, de Fernando Pessoa, podem ser valorizados, entre muitos outros aspectos, os que Jacinto do Prado Coelho enuncia no excerto crítico apresentado. A saber:

- desde o início, mas com especial incidência na segunda parte («Mar Português»), *Mensagem* faz a apologia de um passado português grandioso e heróico, revestindo-o de um carácter místico na medida em que o considera o tempo do cumprimento de uma missão determinada por Deus;
- a sintonia entre a vontade divina e o sonho humano funda uma atitude de incessante busca, representada pelo desejo de chegar mais além, pela firmeza com que o Português – representado por diversos heróis – combate o medo e vitoriosamente reclama o domínio do mar e dos mundos antes desconhecidos;
- a persistência no cumprimento da sua missão, a capacidade de enfrentar os riscos e de aceitar o sofrimento justificam a glorificação do povo que, com ousadia e «esforço», tornou «português» o «mar sem fim».

### Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar cinco (5) pontos\* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

V.S.F.F.

138/C/5

### GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de leitura e de produção escrita. Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

#### Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
  - a) manutenção dos tópicos:
    - primeiro modernismo português circunscrito a *Orpheu*, marcado por uma atitude de afrontamento à tradição literária;
    - existência de dois subgrupos no movimento de *Orpheu*: poetas e artistas inovadores, a par de outros a estes ligados por conjuntura geracional;
    - hibridismo do movimento, decorrente da coexistência de aspectos literários tradicionais e simbolistas com manifestações artísticas inequivocamente inovadoras;
    - núcleo restrito de personalidades responsáveis pelo vanguardismo do movimento;
  - b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: modernismo, *Orpheu*, afrontamento, herança cultural, revistas, intelectuais, neo-romantismo, saudosismo, simbolismo, decadentismo, hibridismo, companheirismo geracional, inovadores, subgrupo vanguardista, Pessoa, Sá-Carneiro, Almada, Santa-Rita, Amadeo, José Pacheco, António Ferro.

#### Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
  - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
  - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
  - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;

- controlo de mecanismos de coesão:
  - temporal: eixo crónico 1910-1920;
  - referencial: primeiro modernismo português, grupos e subgrupos em *Orpheu*, personalidades efectivamente representativas do modernismo e do vanguardismo.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

### **Factores específicos de desvalorização**

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior a **oitenta e cinco** ou superior a **cento e quarenta**, o professor deverá descontar quinze (15) pontos\* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.